

LETRAMENTO CIENTÍFICO: PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA SOBRE  
LETRAMENTO LITERÁRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Silmara Cavegion

Fabiane Moreira da Silva Dias

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas da Literatura Infantil solicitou-se a leitura de obra com o tema do letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha Crítica: "Nas dobras a leitura, livros que se (des)dobram: para além do texto verbal", das autoras Eliane Debus e Maria Laura P. Spengler (2020).

Autoras da resenha: Silmara Caveglion  
e Fabiane Moreira da Silva Dias

Nessa obra as autoras Eliane Debus, Maria Laura P. Spengler e Fernanda Gonçalves, organizaram artigos anteriormente publicados e que buscam expandir as discussões realizadas em torno do livro para infância, principalmente na sua composição, foi publicado pela editora MercadoLivros (Curitiba-PR) no ano de 2020, este livro com 152 páginas. Nesta resenha iremos focar no capítulo intitulado "Nas dobras a leitura, livros que se (des)dobram: para além do texto verbal" das autoras Eliane Debus e Maria Laura P. Spengler, compreendido entre as páginas 85 a 100.

A autora Eliane Debus possui graduação em Letras Licenciatura Português e Inglês pela Fundação Educacional de Criciúma (1991), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001), Bolsa Recém-Doutor (PPGE/UFSC 2001-2004) e Pós-doutorado na Universidade do Minho (PT). Como professora da Universidade Federal de Santa Catarina, atua no Departamento de Metodologia de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Atualmente é Secretária de Cultura, Arte e Esporte, da UFSC. Também atua como líder do Grupo de Pesquisas "LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária", da Universidade Federal de Santa Catarina. É membro integrante dos Grupo de Pesquisa "Produções Culturais para crianças", do Centro de Investigação em Estudos da da Criança da Universidade do Minho (Braga/Portugal); Membro da Red de Investigaciones Afrolatinoamericanas - RIALA, Membro da Comissão Permanente Produção Artística Y Cultural da Asociación de Universidade Grupo Montevideu (AUGM). 2017 a 2023 Coordenação do Núcleo de Publicações do CED/UFSC; 2018-2024 Membro da Comissão Editorial do Núcleo de Publicações do

CED/UFSC. Já publicou diversos livros e tem experiência na área de Educação e Letras, com ênfase em Literatura Infantil e Juvenil, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura infantil e juvenil, temática africana e afro-brasileira na literatura infantil e juvenil, formação de leitores, formação de professores e leitura literária.

Quando se observa o currículo da autora Maria Laura Pozzobon Spengler, se vê similaridades com o da autora anteriormente citada. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pedagoga pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com experiência docente na Educação Infantil, anos iniciais e Ensino Superior. Ela é também especialista em Gestão Escolar e Interdisciplinaridade, pela Faculdade de Joinville e especialista em Psicopatologia da Infância e Adolescência pela Sociesc. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Vice-líder do Grupo de Pesquisas LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária, da Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do Grupo de Pesquisa Coletivo Ciranda, na UDESC. Tem experiência em formação de professores nas áreas de Alfabetização e Letramento, Pequena Infância e Educação Literária. É leitora votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Idealização e curadoria do Clube de Leitura Essência Literária. Mediadora e gestora da Entre Aspas Educação e Cultura.

A obra conta também com a participação de Fernanda Gonçalves, que colaborou na organização do livro e possui uma trajetória acadêmica e profissional semelhante à das autoras anteriormente citadas. Ela é doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, linha de pesquisa Sujeitos, Processos Educativos e Docência (SUPED). É Mestra em Educação pela mesma universidade, na linha de pesquisa Educação e Infância (2014). É Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais, também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). É integrante do Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (LITERALISE) e

Coletivo Ciranda - Grupo de Pesquisa Infância, Cidadania e Redes Educativas (UDESC/FAED). Atuou como Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal da Palhoça (FMP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEAD) e Professora da Faculdade SENAC (SC). Atualmente é Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED) e Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (PMF), atuando como Assessora Pedagógica na coordenação de formação continuada da Diretoria de Educação Infantil (DEI) da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

O capítulo "Nas dobras a leitura, livros que se (des)dobram: para além do texto verbal" propõe reflexão potente sobre as múltiplas formas de leitura e de interação com os livros objeto. O texto rompe com a concepção tradicional de leitura centrada no verbal e expande o olhar para dimensões estéticas, táteis, visuais e até performáticas do ato de ler.

As autoras valorizam a experiência sensorial que o livro objeto proporciona, mostrando que ele se transforma em espaço de invenção, experimentação e subjetividade. O capítulo é marcado pelo diálogo interdisciplinar com a arte, o design, a literatura e a educação, construindo uma crítica ao modelo escolar que muitas vezes restringe a leitura à decodificação do texto escrito.

Um dos grandes pontos fortes do capítulo está em ressaltar como os livros objeto desafiam a linearidade e a passividade do leitor, exigindo que ele seja (inter)ativo. Ao se desdobrarem fisicamente, com suas dobras, cortes, relevos e formas inusitadas, esses livros convocam um corpo inteiro: atento, criador, que toque, mova, interaja e que seja capaz de ler também os elementos físicos do objeto-livro. Essa experiência amplia o conceito de leitura para o campo do sensível e do lúdico, revelando-se especialmente rica em contextos pedagógicos voltados à formação de leitores críticos, criativos e abertos à diversidade de linguagens.

No entanto, o texto poderia aprofundar mais a discussão sobre como formar mediadores de leitura capazes de lidar com esse tipo de obra, sobretudo em espaços escolares ainda presos a metodologias tradicionais.

Apesar disso, o capítulo é uma importante provocação para repensar o que é ler e como os livros podem ser artefatos vivos, abertos à multiplicidade de sentidos.

Dessa forma, o capítulo se apresenta como contribuição relevante para o campo da literatura infantil, especialmente no que diz respeito à ampliação das formas de leitura e de experiência literária. As autoras convidam o leitor a perceber o livro objeto como uma obra que transcende a palavra escrita, estimulando múltiplos sentidos e modos de leitura, o que o torna especialmente potente no contexto educativo. Ainda que haja espaço para aprofundar o debate sobre mediação e práticas pedagógicas com esse tipo de material, o texto se destaca ao propor um deslocamento necessário: da leitura como decodificação para a leitura como experiência estética e sensível. Trata-se de uma leitura provocadora e indispensável para educadores, mediadores e pesquisadores que desejam pensar a literatura para a infância de forma mais ampla, plural e inventiva.

#### REFERÊNCIAS

DEBUS, E. S. D.; SPENGLER, M. L. P. (Org.) ; GONCALVES, F. (Org.) . Livro objeto e suas arti(e)manhas de construção. 1. ed. Curitiba: MercadoLivros, 2020. v. 1000. 152 p. 85-100.

Lattes,Currículo. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8529733083684329>. Acesso em: 20 maio 2025.

Lattes,Currículo. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/7678316649787689>. Acesso em: 20 maio 2025.

Lattes,Currículo. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0796123253809036>. Acesso em: 20 maio 2025.

Imagens relacionadas  
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



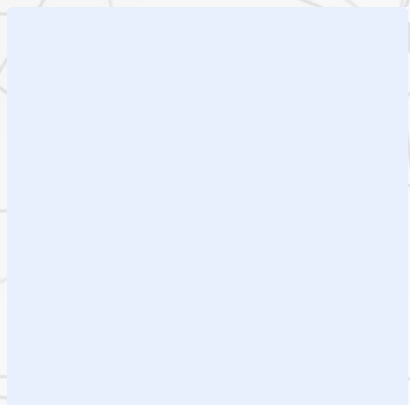
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



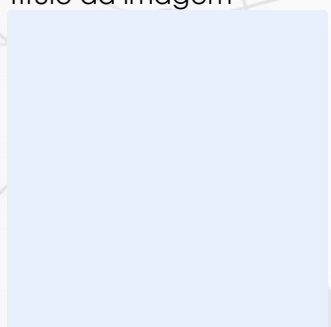
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



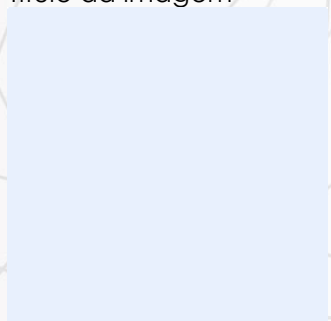
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem